

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**VANESSA MEDEIROS DE CARVALHO**

**A pandemia de covid-19 e os impactos no turismo em Trindade, Paraty (RJ)**

**The covid-19 pandemic and impacts on tourism in Trindade, Paraty (RJ)**

São Paulo

2023

VANESSA MEDEIROS DE CARVALHO

A pandemia de covid-19 e os impactos no turismo em Trindade, Paraty (RJ)

Trabalho de Graduação Integrado (TGI) apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Humana.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Rita De Cássia Ariza da Cruz

São Paulo

2023

Dedico este trabalho ao meu companheiro Daniel. É um privilégio compartilhar os dias com você. Sua presença e seu amor transformam a minha vida todos os dias.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais e aos meus irmãos por todo o amor.

Aos meus queridos colegas de graduação.

Aos professores do Departamento de Geografia.

Agradeço especialmente à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Rita de Cássia Ariza da Cruz. Obrigada pela orientação atenciosa e comprometida e pela disponibilidade para me guiar ao longo de todo este processo.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho, meu sincero agradecimento.



## RESUMO

CARVALHO, Vanessa Medeiros de. **A pandemia de covid-19 e os impactos no turismo em Trindade, Paraty (RJ)**. 2023. Trabalho de Graduação Individual (TGI) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

Trindade, situada em Paraty (RJ), é uma região de complexidade geográfica e cultural, marcada por uma intensa atividade turística e impactada significativamente pela pandemia de COVID-19. Este trabalho tem como objetivo analisar a influência da pandemia no fenômeno turístico local e a história de resistência e organização da comunidade frente a esses desafios.

Para entender as transformações e reorganizações socioespaciais de Trindade e o papel da pandemia nesses processos contemporâneos, o trabalho se debruça sobre o processo de desenvolvimento do turismo na vila juntamente ao processo de patrimonialização. A história de resistência e organização da comunidade de Trindade é destacada, demonstrando a força e a resiliência dos habitantes locais em meio a adversidades, reveladas na pandemia pela barreira sanitária operada pela comunidade.

O estudo aborda o fenômeno do AirBnb na região analisando dados de ocupação durante a pandemia e dados de admissões e desligamentos de empregos ligados ao turismo analisados em uma série temporal

O trabalho conclui com uma visão geral dos resultados observados, destacando a dimensão dos impactos e a indicação de uma intensificação do turismo na região após a reabertura dos fluxos.

Palavras-chave: Trindade. Paraty. Pandemia. COVID-19. Turismo. Resistência comunitária. Patrimonialização.

## ABSTRACT

CARVALHO, Vanessa Medeiros de. **The covid-19 pandemic and impacts on tourism in Trindade, Paraty (RJ)**. 2023. Trabalho de Graduação Individual (TGI) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

Trindade, located in Paraty (RJ), is a region of geographical and cultural complexity, marked by intense tourist activity and significantly impacted by the COVID-19 pandemic. This study aims to analyze the influence of the pandemic on local tourism phenomena and the history of resistance and organization of the community in the face of these challenges.

To understand the transformations and socio-spatial reorganizations of Trindade and the role of the pandemic in these contemporary processes, the work focuses on the process of tourism development in the village along with the heritage-making process. The history of resistance and organization of the Trindade community is highlighted, demonstrating the strength and resilience of the local inhabitants amid adversities, revealed in the pandemic by the sanitary barrier operated by the community.

The study addresses the phenomenon of Airbnb in the region by analyzing occupancy data during the pandemic and data on admissions and terminations of jobs related to tourism, analyzed in a time series.

The work concludes with an overview of the observed results, highlighting the dimension of the impacts and the indication of an intensification of tourism in the region after the reopening of flows.

Keywords: Trindade. Paraty. Pandemic. COVID-19. Tourism. Community resistance. Heritage-making.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Barreira sanitária em Trindade.	34
Figura 2 - Demanda por hospedagens AirBnb: maio/2019 a abril/2022.	38
Figura 3 - Imóveis listados como ativos no AirBnb: maio/2019 a abril/2022.	38

## LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Praia dos Ranchos	20
Foto 2 - Praia de Fora	21
Foto 3 - Casa de Farinha	28
Foto 4 - Placa Escola do Mar	29
Foto 5 - Imóveis comerciais em construção na Av. Doutor Sobral Pinto	42
Foto 6 - Imóveis comerciais em construção na Av. Doutor Sobral Pinto	42
Foto 7 - Vista parcial Av. Doutor Sobral Pinto	43
Foto 8 - Estacionamento AMOT	43

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Casos de Covid-19 em regiões de Paraty.	37
Gráfico 2 - Trabalhadores da classe de Hotéis e Similares admitidos e desligados no município de Paraty entre Janeiro de 2019 e Dezembro de 2022.	40
Gráfico 3 - Trabalhadores da classe de Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas admitidos e desligados no município de Paraty entre Janeiro de 2019 e Dezembro de 2022.	40

## **LISTA DE MAPAS**

MAPA 1 - Localização de Trindade no município de Paraty, RJ	18
MAPA 2 - Unidades de Conservação em Trindade	19

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Títulos de patrimônio concedidos pelo IPHAN com a assessoria da UNESCO em Paraty entre 1945 e 1966. 25

Tabela 2: Medidas adotadas pelo Estado do Rio de Janeiro e Município de Paraty durante a pandemia de COVID-19. 32

Tabela 3: Sistema de bandeiras implementado pelo município de Paraty. 35

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMOT	Associação de Moradores de Trindade
BR-101	Rodovia Rio-Santos
CAGED	Cadastro Geral de Empregos e Desempregos
FLIP	Festa Literária Internacional de Paraty
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MTUR	Ministério do Turismo
OMS	Organização Mundial da Saúde
PDDT	Plano Diretor para Desenvolvimento Turístico do Município de Paraty
PNSB	Parque Nacional Serra da Bocaina
RJ	Rio de Janeiro
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>1. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E FORMAÇÃO TERRITORIAL DE TRINDADE</b>	<b>17</b>
1.1 Localização	17
1.2 Caracterização do meio físico	19
1.3 Formação Territorial	21
<b>2. DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM PARATY E TRINDADE</b>	<b>22</b>
2.1 Patrimonialização	24
2.2 Localização Estratégica	27
2.3 Conflitos em Trindade	27
2.4 Planejamento do turismo em Trindade	29
2.5 Turismo em Trindade no século XXI	30
<b>3. TRINDADE E A PANDEMIA</b>	<b>31</b>
3.1 A barreira sanitária	33
3.2 AirBnb	37
3.3 Impactos da pandemia no trabalho no turismo	39
3.4 Turismo em Trindade em 2022	41
3.5 Entrevistas	43
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>47</b>

## INTRODUÇÃO

“O espaço é o palco das ações humanas”. Esta afirmação, amplamente presente no senso comum, não encontra a concordância de pensadores que desenvolveram reflexões acerca da natureza e condição do espaço. Para Lefebvre (2008, p.80) o espaço é produzido a partir de relações sociais, assim como também as produz. Cada sociedade produz o seu espaço de acordo com seu modo de produção. Na contemporaneidade, as relações sociais, econômicas e políticas que produzem e são produzidas pelo espaço estão sob a égide do capitalismo, que impõe a todos os aspectos da vida cotidiana a realização pela via da mercadoria (CARLOS, 2002).

Como aponta Henriques (1996), existem discussões divergentes no que se refere à natureza do fenômeno turístico. Um dos argumentos sustenta que o turismo possui um caráter trans-histórico, isto é, que revela aspectos estruturais da natureza humana. Por outro lado, há aqueles que defendem que o turismo é produzido em contextos históricos precisos. O fato é que o turismo praticado na contemporaneidade é produto da sociedade moderna, capitalista e industrial. O surgimento do turismo como prática social e econômica só foi possível a partir da revolução industrial. A revolução burguesa iniciada na Inglaterra favoreceu o surgimento dos novos meios de transporte e comunicação em massa, a invenção do tempo para o lazer, a transformação dos lugares em mercadoria, elementos decisivos para o desenvolvimento do turismo tal como o conhecemos hoje (BOYER, 2003).

A urbanização induzida pela industrialização levou às sociedades submetidas a este modelo um ritmo cotidiano acelerado, onde o relógio se tornou objeto essencial e o tempo se tornou um recurso precioso. O tempo não dedicado ao trabalho que os trabalhadores urbanos dispunham para dedicar à reprodução da vida cotidiana, ao descanso e ao ócio passou a ser disputado e o direito ao tempo livre precisou ser conquistado. A conquista do tempo livre foi um processo iniciado pela classe trabalhadora nos países centrais do capitalismo desde meados do século passado, que se ergueu contra as condições precárias e extenuantes de trabalho que lhes ocupavam quase todo o tempo (e saúde) de que dispunham. No entanto, a ampliação do tempo livre diário, semanal e as férias anuais remuneradas

foram apropriadas pela sociedade de consumo de massa, à medida que novas necessidades foram criadas para preencher esse tempo. O tempo livre, almejado como um tempo à disposição individual, passou a ser encarado como uma oportunidade para o consumo de bens, serviços e lazer. Nesse contexto, o turismo emergiu oferecendo o espaço como uma das principais mercadorias consumidas durante o tempo livre. Segundo Rodrigues (1997),

A ideologia que sustenta o turismo de massa enaltece, ainda, a necessidade da busca de novos ambientes para a reposição da energia física e mental. Concomitantemente, a natureza, em especial o litoral, é o recurso turístico mais explorado pelo capitalismo, a partir da segunda metade deste século. A natureza torna-se mercadoria e é vendida como capaz de devolver ao homem a paz e a tranquilidade roubadas pela vida cotidiana nas cidades. A fuga do cotidiano, os prazeres oferecidos por outros espaços, preferencialmente “naturais”, são apelos publicitários que atingem todas as classes sociais. Em consequência, a viagem torna-se objeto de consumo, necessária inclusive como “efeito demonstração” ou símbolo de “status” (RODRIGUES, 1997).

Cruz (2003) nos lembra que a expressão “turismo de massa” pode falsamente induzir à ideia de que o turismo é realizado pelas “massas”, ou seja, um grande contingente de pessoas. Embora, de fato, o turismo de massa mobilize grandes quantidades de pessoas, a expressão “turismo de massa” diz respeito à organização da infra-estrutura necessária para a realização da prática do turismo, envolvendo agências de viagens, dispositivos de hospedagem e alimentação, redes de transporte e comunicação. Como prática típica do capitalismo, não está livre das contradições inerentes a esse modo de produção. Desta forma e como objeto de consumo, o turismo está disponível àqueles que podem consumir, existindo uma grande parcela de excluídos da prática em função de condições materiais restritas.

O turismo no litoral brasileiro é intenso. Dados do Ministério do Turismo (BRASIL, 2019-21) apontam que aproximadamente metade dos turistas nacionais e estrangeiros no Brasil optam por destinos de sol e praia. A combinação de uma extensa faixa litorânea situada em sua maior porção entre os trópicos e voltada para o oceano Atlântico formam praias com faixas largas de areia e clima propício para a ocupação humana e o engajamento em atividades de lazer. A paisagem torna-se um

recurso natural valorizado, transformando o espaço em objeto de consumo. Dessa forma, muitas cidades do litoral brasileiro tornaram-se dependentes economicamente do turismo.

Uma dessas cidades é Paraty (RJ), onde se localiza a vila de Trindade, objeto desta pesquisa. Os moradores da vila, muitos deles pescadores, transformaram suas casas em campings e pousadas para atender aos turistas que passaram a chegar desde a década de 1990, cada vez em maior número (OLIVEIRA, 2005). Trindade passou a atrair pessoas de outras localidades do Brasil e estrangeiros, que mudaram-se para a vila e passaram a se dedicar ao turismo como fonte de renda.

No início de 2020 a pandemia de covid-19 irrompeu ao redor do globo interrompendo os fluxos, e um dos primeiros setores a terem suas atividades paralisadas foi o turismo. Este trabalho pretende investigar se e de que maneira a pandemia pode ter afetado o turismo em Trindade. Este questionamento surgiu a partir de reflexões acerca da apropriação e uso do espaço pela população residente, pelos turistas, pelos negócios, pelo capital e pelo Estado em um contexto de ruptura dos fluxos como se deu no início de 2020 em função da pandemia.

Assim definimos como pergunta norteadora da pesquisa: “De que maneira a pandemia de covid-19 impactou o turismo em Trindade?”.

Considerando que a palavra “impacto” pode ser facilmente associada à dimensão ambiental, ressaltamos que os impactos surgentes de um evento podem ser de diversas ordens, como impacto social, impacto cultural, impacto político, impacto econômico, entre outros (CRUZ, 2020). Assim, o turismo enquanto atividade social, econômica, e que em Trindade depende fortemente de elementos ambientais e culturais, além de ter sido consequência de decisões políticas que remontam à década de 60 do século XX como veremos à frente, é possível inferir que ao menos durante a fase de interrupção dos fluxos na pandemia, o turismo inevitavelmente sofreu impactos. O objetivo geral deste trabalho é verificar quais são estes possíveis impactos da pandemia de Covid-19 no turismo em Trindade.

A metodologia empregada nesta pesquisa envolveu pesquisa quantitativa a partir de levantamento e análise de dados fornecidos por órgãos governamentais (boletins epidemiológicos fornecidos pelo município de Paraty, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e Plano Diretor para Desenvolvimento Turístico do Município de Paraty - PDDT), empresas privadas (dados fornecidos pela plataforma AIRDNA, que reúne dados do AirBnb), trabalho de campo envolvendo

pesquisa qualitativa a partir de entrevistas com moradores, turistas e trabalhadores do setor de turismo. Também de fundamental importância para a realização deste estudo foi a pesquisa de gabinete, compreendendo levantamento bibliográfico com fichamentos das leituras realizadas, abrangendo temas como turismo, turismo de massa, turismo litorâneo, publicações acerca de Trindade e Paraty. A pesquisa bibliográfica contribuiu significativamente para a fundamentação teórica do trabalho, fornecendo embasamento conceitual e ampliando a compreensão sobre as questões abordadas.

Os dados buscados informam sobre o número de pessoas empregadas direta ou indiretamente pelo turismo, como bares e restaurantes e oferta e ocupação de hospedagens. O recorte temporal na análise dos dados localiza-se principalmente entre 2019 e 2022, buscando-se dessa forma observar a situação do turismo em Trindade no período anterior à pandemia, durante sua ocorrência e na fase de reabertura dos fluxos. Períodos anteriores a 2019 também foram analisados para uma melhor compreensão do histórico da atividade turística na região.

## **1. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E FORMAÇÃO TERRITORIAL DE TRINDADE**

Situado em Paraty (RJ) entre duas das maiores cidades brasileiras, São Paulo (287 Km) e Rio de Janeiro (271 Km), a localização do bairro de Trindade, sob a perspectiva de agentes interessados na prática do turismo litorâneo, pode ser considerada privilegiada, por reunir diferentes aspectos culturalmente valorizados, que vão desde a paisagem e o clima à relativa proximidade de grandes centros urbanos.

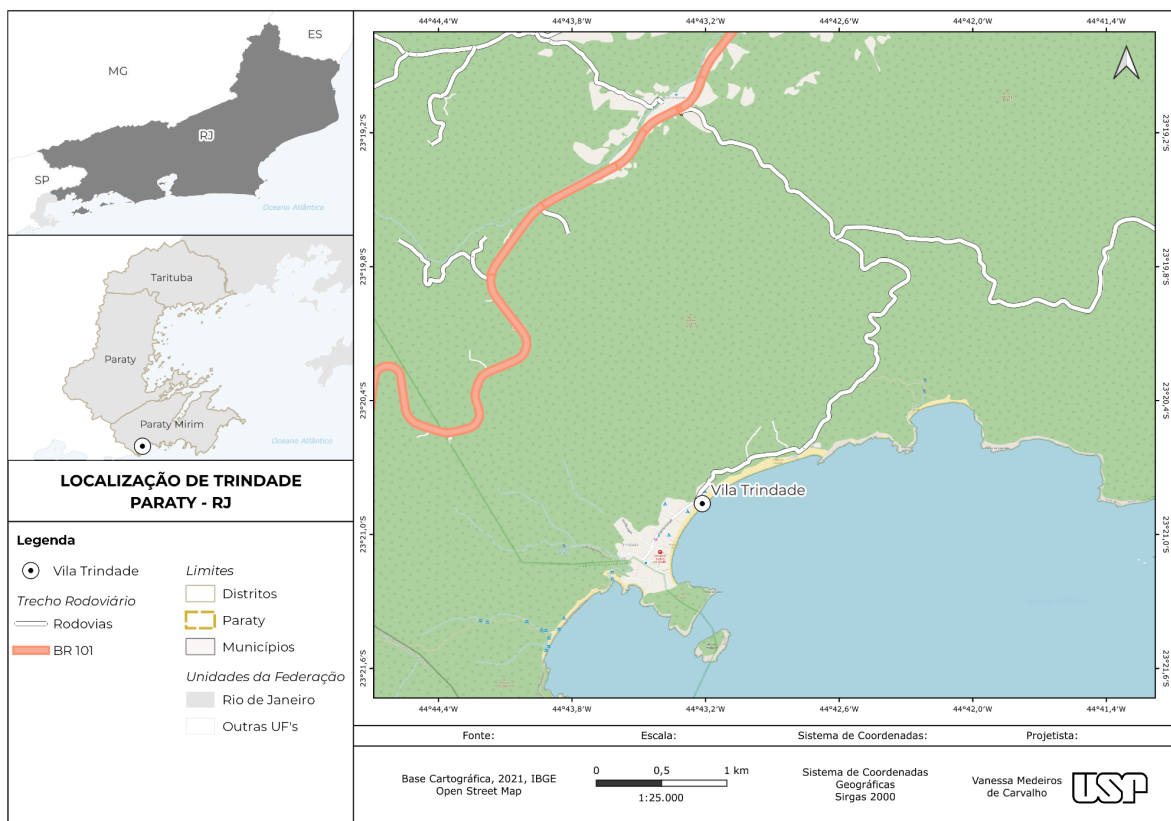
### **1.1 Localização**

Trindade é um bairro do município de Paraty, localizado no litoral sul do estado do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil.

Paraty está situada na Mesorregião Sul Fluminense, Microrregião da Baía da Ilha Grande, e tem por limites os municípios de Ubatuba (SP) ao sul, Cunha (MG) a oeste e Angra dos Reis (RJ) ao norte (PDDT, 2003). Possui limites físicos ainda com o Oceano Atlântico a sudeste e com a escarpa da Serra do Mar a noroeste. A área

territorial corresponde a 924.296 km<sup>2</sup> sobre a qual se distribui uma população de 44.872 pessoas, resultando em uma densidade demográfica de 48,55 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2022). O relevo predominantemente montanhoso faz com que a área de Baixada Litorânea constituída de estreitas planícies sedimentares concentre a maior parte de área urbana (PDDT, 2003:87).

*Mapa 1 - Localização de Trindade no município de Paraty, RJ.*



De acordo com Santos, José e Guerra (2022, p. 123), na vila de Trindade existem 151 imóveis registrados na prefeitura de Paraty, além de outros considerados imóveis rurais. O PNSB (Parque Nacional Serra da Bocaina) estima que aproximadamente 1000 pessoas residam em Trindade.

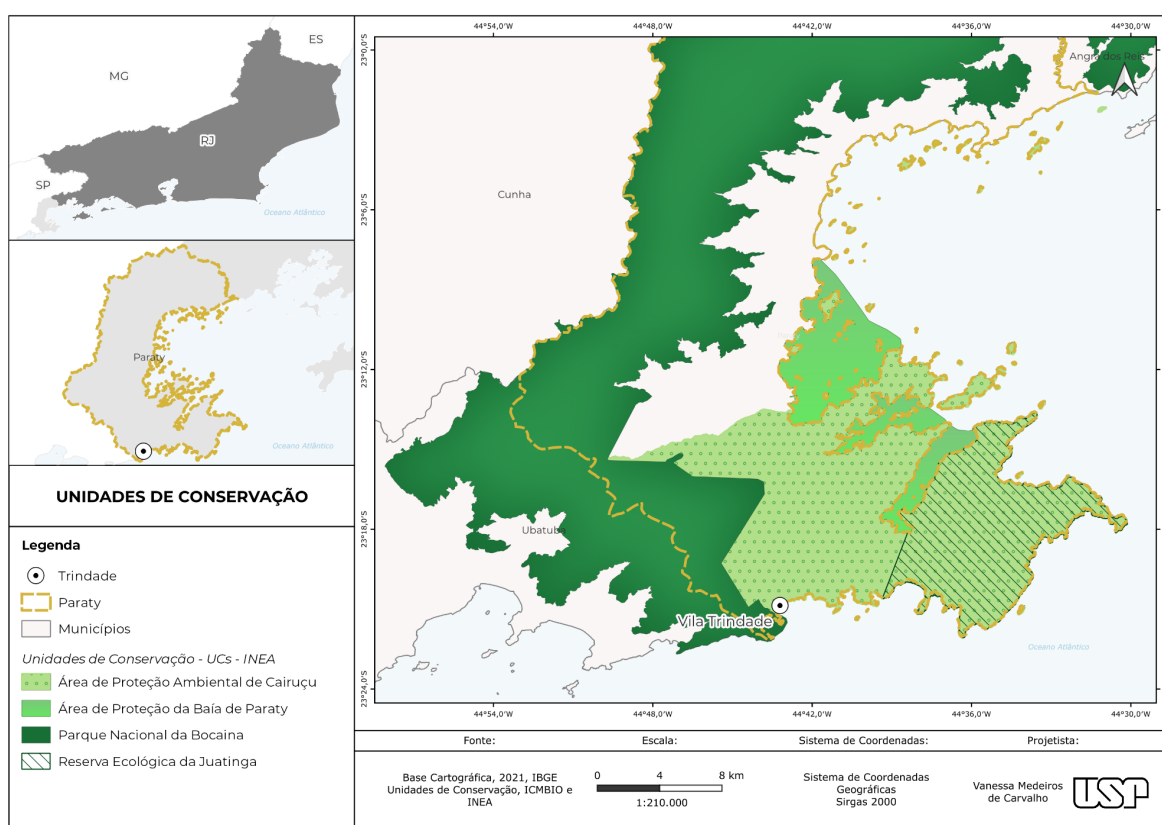
Paraty é constituída por três distritos, sendo Paraty o distrito central e que compreende a área do centro histórico, Tarituba ao norte e Paraty-Mirim ao sul, onde está localizado o bairro de Trindade. Junto aos bairros de Patrimônio, Laranjeiras, Sono, Ponta da Juatinga e Campinho compõem a Macro-Região Sul do município (PDDT, 2003:101). O acesso a Trindade se dá por meio da BR-101, por onde se

percorrem 22 km desde a região central de Paraty, até o acesso no bairro Patrimônio à PRT-101, por onde se percorrem mais 8 km até a vila de Trindade.

## 1.2 Caracterização do meio físico

O município de Paraty tem uma ampla área inserida em unidades de conservação, cerca de 80% (PDDT, 2003:80). Paraty está sob o domínio morfoclimático *Mares de Morros*, que se estende ao longo do litoral brasileiro do sul ao nordeste, e é caracterizado por planícies meândricas, florestas tropicais recobrendo morros costeiros com Mata Atlântica e escarpas tipo *Serra do Mar* (AB'SABER, 2003). Trindade é cercada pela Mata Atlântica e está localizada dentro da Área de Preservação Ambiental de Cairuçu. Além disso, está parcialmente inserida no Parque Nacional da Serra da Bocaina.

Mapa 2 - Unidades de Conservação em Trindade



O conjunto de belas praias, trilhas, cachoeira, piscina natural e demais atrativos de Trindade, aliado à cultura caiçara da vila, são responsáveis por colocar Trindade em segundo lugar na preferência dos turistas de Paraty (OLIVEIRA, 2003).

*Foto 1 : Praia dos Ranchos*



Fonte: acervo pessoal (Nov/2022)



Foto 2: Praia de Fora



Fonte: acervo pessoal (Nov/2022)

### **1.3 Formação Territorial**

Segundo Oliveira (2005), fundada em 1667, a economia de Paraty desenvolveu-se inicialmente a partir da produção de cana-de-açúcar, com mão-de-obra escravizada. A partir do final do século XVII e ao longo do século XVIII, Paraty assumiu um papel significativo no transporte de metais preciosos. Era uma parada fundamental no Caminho do Ouro (Caminho Velho), rota usada para transportar ouro do interior para a costa, e por onde também escoavam prata, diamante e outros minerais valiosos oriundos do interior do país e da região para a Europa. Posteriormente também foi um ponto de escoamento da produção do café de São Paulo.

A abertura do Caminho Novo a partir de 1725 desviou o comércio de Paraty reduzindo o movimento e os negócios (OLIVEIRA, 2005). A economia de Paraty foi ainda mais impactada com a construção de uma ferrovia que passou a operar a

partir de 1870 através do Vale do Paraíba entre o Rio de Janeiro e São Paulo (PDDT, 2003:30).

A abolição da Escravatura em 1888 provocou um grande colapso na economia de Paraty em razão do vultoso êxodo ocorrido: com cerca de 16.000 residentes em 1851, apenas 600 idosos, mulheres e crianças permaneceram até o final do século 19, isolando a cidade por décadas (PDDT, 2003:30).

O isolamento de Paraty, particularmente Trindade, foi aprofundado pela escassez de caminhos terrestres. Moradores relatam que nessa época, o acesso à vila de Trindade era exclusivamente por mar ou a pé. A construção do modo de vida tradicional da população foi potencializada pelo isolamento da região.

Segundo Caponero et al. (2019),

O processo de colonização de Paraty teve início com a descoberta da Baía de Ilha Grande, em 1502, durante a segunda expedição dos portugueses ao Brasil. Em 1573 mercenários europeus fizeram uma expedição de Cabo Frio até Paraty, escravizando ou exterminando índios tamoios. Em 1593 foi cedida a primeira sesmaria em Paraty, nas proximidades do Rio Paraty-Mirim. O primeiro núcleo organizado do povoamento surgiu no Morro da Vila Velha (atual Morro do Forte), onde, em princípios do século XVII, foi erigida uma capela dedicada a São Roque – primeiro padroeiro do povoado. Em 1646 o povoado transferiu-se para o local atual, nas terras entre os rios Perequê-açu e Patitiba, doadas por D. Maria Jácome de Mello para a instalação do então crescente povoado, sob duas condições: que se construísse uma capela em louvor à Nossa Senhora dos Remédios (atual protetora) e que os índios do local não fossem molestados. Assim, em 1667 foi fundada a cidade de Paraty (IPHAN apud CAPONERO et al., 2019).

## **2. DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM PARATY E TRINDADE**

O objetivo desta seção é apresentar um histórico do desenvolvimento do turismo em Trindade, abrangendo nuances das dinâmicas estruturais que impulsionam suas engrenagens. Para isso, é necessário realizar uma análise prévia do desenvolvimento do turismo em Paraty.

Paraty é considerado um município de categoria A pelo Mapa do Turismo Brasileiro (BRASIL, 2023), ou seja, possui grande dependência econômica em relação ao setor de serviços de turismo (ABREU, 2019). A categorização é uma ferramenta desenvolvida pelo Ministério do Turismo - MTur por meio da portaria Mtur nº 144, de 27 de agosto de 2015, posteriormente revogada e reeditada pela portaria mtur nº 41, de 24 de novembro de 2021, com o objetivo de avaliar o desempenho econômico do setor nos municípios listados no Mapa do Turismo Brasileiro, como parte do Programa de Regionalização do Turismo (portaria Mtur nº 105, de 16 de maio de 2013). A graduação de A a E na categorização dos municípios é estabelecida com base em cinco variáveis relacionadas à economia do turismo, utilizadas para avaliar o desempenho dos municípios e determinar a sua posição na escala. As variáveis consideradas são: quantidade de estabelecimentos de hospedagem; quantidade de empregos em estabelecimentos de hospedagem; quantidade estimada de visitantes domésticos; quantidade estimada de visitantes internacionais e arrecadação de impostos federais a partir dos meios de hospedagem. Com base nas análises dessas variáveis, os municípios são classificados em categorias, de A a E. A categorização dos municípios apareceu pela primeira vez no Mapa do Turismo Brasileiro em 2017, e desde o início Paraty foi classificada na categoria A (MTUR, 2023).

A transformação de Paraty em um destino turístico e seu processo de patrimonialização não podem ser atribuídos ao acaso. Eles também não podem ser considerados uma "consequência natural" decorrente de seus atributos culturais e naturais únicos, que despertam a atenção e o interesse de milhares de pessoas todos os anos, há décadas. Ao realizar uma análise material e histórica, não é possível esquivar-se do caminho que leva à compreensão de que esses processos não podem ser analisados separadamente, uma vez que se desenvolveram em uma dinâmica conjunta. Além disso, não parece razoável isolá-los de seu contexto político e histórico, sob risco de se realizar uma análise desprovida de conteúdo que possibilite perspectivas mais críticas. Com esses elementos devidamente contextualizados, as dinâmicas que se revelam demonstram que eles foram e continuam sendo resultados de ações políticas e econômicas deliberadas e estratégicas.

O turismo em Paraty remonta aos anos 1960, quando começou a ser considerado uma alternativa viável para o desenvolvimento socioeconômico da

região (Marcelo, 2013), que há décadas enfrentava uma crise econômica com a abolição da escravidão no Brasil e o êxodo ocorrido na região. A valorização do patrimônio cultural e a preservação dos ecossistemas naturais foram elementos-chave nesse processo, que assim como ocorreu em outras regiões do país, como a vizinha Serra do Mar paulista, visava preservar o patrimônio cultural e natural da região ao mesmo tempo em que impulsionava o desenvolvimento econômico local (Scifoni, 2006). A construção desse patrimônio cultural e natural em Paraty envolveu a interação de diversos atores e instituições, com a participação ativa do poder público, agentes locais e instituições governamentais, tanto nacionais quanto internacionais.

## **2.1 Patrimonialização**

Em 2019, Paraty recebeu o título de Patrimônio Mundial da UNESCO. É o primeiro bem no Brasil a ser classificado como patrimônio misto, ou seja, é considerado concomitantemente patrimônio cultural e patrimônio natural (IPHAN, 2019). O título de patrimônio misto foi conquistado em razão da presença de componentes arquitetônicos históricos bem preservados, assim como áreas de floresta preservadas aliados às práticas tradicionais das comunidades caiçaras, indígenas e quilombolas que resistiram nos territórios da região. A conquista desse título representa apenas a conclusão de uma série de ações realizadas desde a década de 40 do século XX e que já delineavam o “destino” turístico de Paraty. A atuação conjunta do IPHAN e da UNESCO desempenhou um papel fundamental ao buscar no turismo um instrumento para a preservação patrimonial (MARCELO, 2013).

A primeira fase da patrimonialização ocorreu em 1945, quando Paraty foi declarada Monumento Histórico do Estado do Rio de Janeiro, e seguiu ao longo das duas décadas seguintes (MARCELO, 2013).

*Tabela 1 - Títulos de patrimônio concedidos pelo IPHAN com a assessoria da UNESCO em Paraty entre 1945 e 1966.*

<b>Título de Patrimônio</b>	<b>Ano</b>
Monumento Histórico do Estado do Rio de Janeiro	1945
Tombamento do Conjunto Arquitetônico e Urbano	1958
Tombamento das Igrejas da Cidade	1962
Monumento Histórico Nacional	1966

*Fonte: MARCELO (2013).*

*Organização: Vanessa Medeiros (2023)*

Interessante notar que Paraty já havia apresentado sua candidatura a patrimônio mundial da UNESCO em três ocasiões anteriores (2004, 2009 e 2015), apresentando como justificativa sua “(...) exuberância como cidade colonial” (MOURE, 2003 apud CAPONERO et al., 2019), tendo sido declinada em todas as tentativas. Em 2019, no entanto, a UNESCO reconsiderou e destacou como ponto diferencial a inclusão na justificativa da candidatura sua biodiversidade e sua interação entre natureza e cultura, abrangendo outros aspectos além do conjunto de edificações ou ao arruamento colonial (CAPONERO et al., 2019), como justifica:

Segundo a candidatura, o quinto critério é observado fortemente no sítio, pois grupos humanos, em diferentes momentos históricos de Paraty, viveram ao lado da paisagem exuberante e exploraram os recursos naturais, terrestres e aquáticos, formando uma interação entre a cultura e a natureza. As comunidades tradicionais de Paraty baseiam suas atividades na utilização da terra e do mar, sendo a pesca artesanal uma atividade intensa, especialmente nas comunidades caiçara [sic] e em torno do centro histórico. Ainda nos dias de hoje, paralelamente aos processos de pesca com embarcações modernas e motorizadas, existem práticas e instrumentos tradicionais herdados das culturas indígena, africana e europeia, que são utilizados pelas comunidades tradicionais (IPHAN apud CAMPONERO et al., 2019).

O patrimônio natural de Paraty, particularmente em Trindade, cumpre outro papel para além da preservação ambiental; é utilizado pelo turismo como “selo de qualidade” do lugar. Em 1971, o decreto nº 68.172, de 04 de janeiro de 1971 criou o Parque Nacional da Serra da Bocaina, no qual Trindade está parcialmente inserida.

De acordo com Scifoni (2006), o conceito de patrimônio envereda por duas abordagens distintas, a da monumentalidade e o discurso relacionado ao cotidiano. O surgimento do conceito de patrimônio natural ocorreu nos anos 1970 e ganhou reconhecimento internacional por meio da UNESCO. Inicialmente relacionado a aspectos históricos e artísticos, esse conceito evoluiu para abranger também os monumentos naturais.

Sobre as abordagens da patrimonialização, Scifoni (2006) aponta que a abordagem da monumentalidade toma por referência dados históricos oficiais, adotando a perspectiva de um passado sagrado e absoluto que privilegia a narrativa de fundadores e heróis (Scifoni, 2006). Nesta perspectiva, o patrimônio natural reflete uma natureza impressionante e imponente, frequentemente desprovida de qualquer intervenção humana, sendo restrita à apreciação visual e considerada inacessível.

O discurso que se conecta ao cotidiano realça aspectos alternativos, como as vivências coletivas e individuais de uma variedade de grupos sociais, consolidando o patrimônio como um espelho da diversidade cultural existente em uma sociedade nacional. Sob esse prisma, o patrimônio assume uma multiplicidade de significados, simbolizando uma gama de práticas sociais e as memórias de grupos que são, com frequência, negligenciados pela narrativa histórica oficial. No que tange ao patrimônio natural, esse discurso desvela outras manifestações de natureza, que são socialmente apropriadas e vivenciadas de maneira intensa: a natureza é vista como um elemento integral da memória coletiva, das narrativas de vida e das práticas socioespaciais. No contexto brasileiro, as políticas públicas tendem a adotar a abordagem da monumentalidade, enquanto o debate conceitual se inclina para a perspectiva do cotidiano (SCIFONI, 2006).

Em Trindade, as tensões que as ações voltadas ao desenvolvimento do turismo geraram perante a comunidade demonstram que o discurso do cotidiano não foi o principal caminho adotado pelos atores envolvidos. A inclusão da biodiversidade e do componente humano e sua ligação ao território em Paraty na

justificativa da candidatura a patrimônio mundial da UNESCO somente em 2019 e na quarta tentativa evidencia a adoção do discurso da monumentalidade por parte dos entes políticos.

## **2.2 Localização Estratégica**

A localização estratégica de Paraty, praticamente à mesma distância entre as duas capitais mais desenvolvidas do país, São Paulo e Rio de Janeiro, contribuiu para a escolha da inserção da cidade nos planos de desenvolvimento do turismo no país. O processo de urbanização e o intenso crescimento populacional que ocorria nas capitais despertaram a atenção para o grande contingente de trabalhadores urbanos, considerados turistas em potencial.

Para atender a essa demanda potencial fez-se necessária a construção de infraestruturas. Um exemplo é a construção da BR-101, no trecho que ficou conhecido como Rio-Santos. Em Trindade, a ausência de conexões terrestres adequadas isolou a vila até meados do século XX. De acordo com Oliveira (2005), em razão do isolamento, a população contava com culturas e estratégias de sobrevivência próprias, preservando o modo de vida tradicional. A construção da rodovia rompeu com esse isolamento e favoreceu o desenvolvimento do turismo na vila (OLIVEIRA, 2005).

## **2.3 Conflitos em Trindade**

O desenvolvimento do turismo em Trindade tem uma história multifacetada, permeada por conflitos e resistência da população local, além de uma relação complexa entre os benefícios econômicos e os impactos sociais e culturais trazidos por essa atividade. Essas questões continuam a influenciar a paisagem turística de Trindade até os dias atuais.

De acordo com Oliveira (2005), na década de 1970, Trindade atraiu a atenção de uma multinacional com planos de construir um condomínio de luxo na vila. Para tal, a empresa passou a adquirir terras dos nativos, muitas vezes se utilizando de ameaças. Mesmo diante da ofensiva, muitos moradores permaneceram e resistiram

em suas casas. A multinacional chegou até mesmo ao ponto de enviar homens armados para a área para ameaçar os moradores, alegando direitos de posse da terra, o que resultou na destruição de parte da área construída e no desalojamento de alguns moradores.

Naquela época, Trindade permanecia relativamente isolada, mas já contava com alguns turistas que frequentavam a vila. Ao relatar o que vinha ocorrendo, a população passou a receber o apoio e auxílio dos turistas na divulgação da invasão nos meios de comunicação. Um proeminente advogado, o Dr. Sobral Pinto, que hoje dá nome à via principal de Trindade, tomou conhecimento e atuou em favor dos trindadeiros na justiça. Esta colaboração foi decisiva e resultou na não concretização do empreendimento, além de garantir à comunidade o direito às terras e livre acesso às praias (OLIVEIRA, 2005). A partir desse acordo, iniciou-se o processo de recuperação da vila, das habitações, do modo de vida e da cultura local.

*Foto 3: Casa de Farinha*



*Fonte: acervo pessoal (Nov/2022)*



Foto 4: Placa Escola do Mar



Fonte: acervo pessoal (Nov/2022)

“Escola do Mar - Casa de Farinha. Este é um território que foi conquistado pela comunidade caiçara de Trindade e tem como objetivo ser um espaço para aprender e compartilhar a cultura e saberes tradicionais caiçaras.”

## 2.4 Planejamento do turismo em Trindade

O desenvolvimento do turismo na região se deu com atuação deficiente por parte do poder público, que desde o início privilegiou a atuação no centro histórico de Paraty e entorno, apesar de Trindade ser o segundo destino mais procurado pelos turistas no município (PDDT: 2003). A participação da população de Trindade no planejamento turístico municipal ocorre de forma pontual, em ocasiões específicas e parte principalmente de iniciativas da própria população (OLIVEIRA, 2003).

O turismo como prática social e econômica tem o potencial de gerar riqueza, assim como também pode levar a contradições e conflitos quando privilegia os

interesses dos agentes hegemônicos, como ocorreu amplamente no planejamento do turismo no país. Como aponta Cruz (2004),

O planejamento do turismo, seja ele numa escala regional ou local, não se dá sobre um espaço “plano” e “vazio”, um receptáculo puro e simples de nossas ações. Ao contrário, este planejamento se dá sobre um espaço concreto, herdado, histórica e socialmente construído, e que, portanto, tem de ser considerado pela política pública e pelos programas e projetos que dela derivam. O desenvolvimento do turismo deve ser um projeto construído coletivamente e não uma resposta a interesses particulares, de grupos sociais específicos (CRUZ, 2004).

As especificidades de Trindade, os conflitos pela vida e pela terra no decurso do desenvolvimento do turismo na vila evidenciam a necessidade de um planejamento que leve em consideração todas as suas particularidades.

## **2.5 Turismo em Trindade no século XXI**

Apesar da proximidade entre o centro histórico de Paraty e a vila de Trindade, o tipo de turismo realizado em cada uma das localidades apresenta algumas diferenças.

Se por um lado o processo de turistificação de Paraty iniciado a partir da valorização do centro histórico levou indiretamente o turismo à Trindade, o perfil de visitantes dos dois lugares diverge, assim como a diversidade das atrações turísticas. No centro histórico, o turismo cultural é o segmento mais procurado pelos visitantes, em razão da vila com o conjunto arquitetônico colonial preservado, assim como a realização de eventos como a FLIP - Festa Literária Internacional de Paraty - que ocorre anualmente desde 2003.

Localizado parcialmente dentro do PNSB, o turismo em Trindade é caracterizado principalmente pelo ecoturismo, atraindo visitantes com um perfil mais despojado, muitos jovens, estudantes e interessados na rica biodiversidade e beleza natural da região e em suas belas praias (CONTI; IRVING, 2014).

Os habitantes de Trindade, conhecidos como trindadeiros, têm enfrentado o desafio de equilibrar a necessidade de preservar sua cultura e meio ambiente com a necessidade de sustentar a economia local, que depende fortemente do turismo. A

comunidade tem se mostrado proativa na busca de soluções para esses desafios. Foram propostas uma série de medidas, incluindo o planejamento e desenvolvimento do turismo com base em um estudo de capacidade de suporte, ações de organização e fortalecimento da Associação dos Moradores da Trindade (AMOT), e discutiu-se inclusive a instalação de um pedágio de acesso à vila (CONTI; IRVING, 2014).

A pandemia de COVID-19 adicionou uma camada extra de complexidade à situação. A necessidade de proteger a saúde da comunidade exigiu um esforço conjunto e uma abordagem equilibrada.

### **3. TRINDADE E A PANDEMIA**

No final do verão de 2020, a pandemia trouxe consigo uma necessidade urgente de medidas de prevenção e controle para conter a disseminação do vírus. Diversas medidas de confinamento e distanciamento social foram adotadas em resposta à pandemia na América Latina. Fronteiras nacionais e aeroportos precisaram ser fechados, a circulação interna nos estados e cidades foi limitada. Além das ações estatais, comunidades tradicionais adotaram suas próprias barreiras de auto-isolamento para proteger suas vidas e territórios. Em Trindade, a instalação de uma barreira sanitária se tornou essencial para proteger a saúde da comunidade (FARO et al., 2021).

As respostas do município, do estado e da comunidade à pandemia estão reunidas no quadro abaixo, a partir de levantamento realizado por Faro et al. (2021):

**Tabela 2:** Medidas Adotadas pelo Estado do Rio de Janeiro e Município de Paraty Durante a Pandemia de COVID-19

<b>Data</b>	<b>Medida</b>	<b>Implementado por</b>	<b>Detalhes e Observações</b>
Março de 2020	Estado de Calamidade Pública; Situação de Emergência no RJ	Governo Federal; Governo do Estado do RJ	Resposta inicial à pandemia
16 de março	Suspensão de aulas; Convocação do setor turístico	Município de Paraty	Preparação para restrições
18 de março	Declaração de emergência; Fechamento de lojas; Suspensão de serviços não essenciais	Município de Paraty	Controle inicial da circulação
22 de março	Fechamento dos limites municipais	Município de Paraty	Foco no centro urbano
2 de junho	Implementação do sistema de bandeiras	Município de Paraty	11 indicadores para transição ao "novo normal"
Agosto	Abertura ao turismo; Retirada das placas de restrição	Município de Paraty	Reabertura da Praia do Sono

20 de março - 15 de agosto	Barreira sanitária em Trindade	Comunidade Caiçara de Trindade	Bloqueio mantido pela comunidade, reconhecido pelo município.
----------------------------	--------------------------------	--------------------------------	---

*Fonte: Faro et al. (2021)*

*Organização: Vanessa Medeiros (2023)*

### **3.1 A barreira sanitária**

Em resposta à pandemia, a comunidade implementou uma barreira sanitária no acesso à Trindade localizada na PRT-101 (FARO et al., 2021). Esta barreira foi estabelecida através de arranjos comunitários, dada a incapacidade do poder público de garantir completamente o isolamento e a segurança física dos moradores da vila, constantemente assediada pelo turismo. A barreira não significava apenas o fechamento de territórios, mas também a construção de formas mais autônomas de gestão da vida. Como descrito por Faro et al. (2021),

A barreira, formada por voluntários residentes, durou 147 dias. Passaram pela barreira 161 pessoas da comunidade dispostas a ajudar, em 588 plantões, já que a barreira funcionava 24 horas por dia. Ficou estabelecido que só podiam entrar e sair moradores de Trindade. Turistas, veranistas (pessoas que possuem algum imóvel no bairro, mas não moram nele) e até mesmo parentes dos moradores, que não moravam no bairro, foram bloqueados. [...] Um dos principais conflitos era a proibição de passagem de funcionários de pousadas e lojas que não residiam na comunidade. Esse conflito gerou tanta pressão que acabou sendo um dos primeiros setores a se flexibilizar, o que aconteceu aos poucos. Os funcionários começaram a entrar na comunidade após o registro de cada um deles. Moradores também relatam que algumas pessoas tentaram tirar proveito de seus cargos, como vereadores e advogados, para romper a barreira (FARO et al., 2021).

Figura 1: Barreira sanitária em Trindade



Foto por Davi Paiva. FARO et al. (2021).

Através de um decreto municipal de 2 de junho de 2020 a prefeitura de Paraty estabeleceu um sistema de bandeiras. A bandeira vermelha foi designada, permitindo a reativação de negócios e serviços não essenciais, embora as atividades turísticas continuassem proibidas (FARO, 2021). O quadro a seguir detalha o sistema de bandeiras implementado pelo município de Paraty, descrevendo os indicadores considerados e as medidas e restrições associadas a cada nível de bandeira:

**Tabela 3:** Sistema de bandeiras implementado pelo município de Paraty

<b>Bandeira</b>	<b>Indicadores Considerados</b>	<b>Medidas e Restrições</b>
Verde	- Baixa taxa de disseminação de Covid-19 - Capacidade adequada no sistema de saúde	- Abertura controlada de atividades e serviços - Manutenção de medidas de segurança, como uso de máscaras e distanciamento social
Amarela	- Taxa de disseminação moderada - Monitoramento da capacidade do sistema de saúde	- Restrições moderadas a atividades e serviços, com limitações de capacidade - Reforço em medidas de segurança, incluindo higienização frequente
Vermelha	- Alta taxa de disseminação de Covid-19 - Capacidade limitada no sistema de saúde	- Suspensão de atividades e serviços não essenciais - Medidas rigorosas de segurança, incluindo lockdowns e restrições de circulação

*Fonte:* FARO et al. (2021).

*Organização:* Vanessa Medeiros (2023)

No entanto, a comunidade de Trindade, em resposta a essa medida de flexibilização, fez um apelo formal à prefeitura para manter as medidas de isolamento e limitar o acesso à vila. A comunidade tomou essa decisão com base em uma pesquisa domiciliar realizada entre 16 e 24 de junho, na qual 93% dos 376 residentes entrevistados votaram a favor da manutenção da barreira (FARO et al., 2021).

Uma série de reuniões para gerenciar a barreira e lidar com as pressões e tensões que surgiam passaram a ser realizadas. Em 25 de junho de 2020, ocorreu a

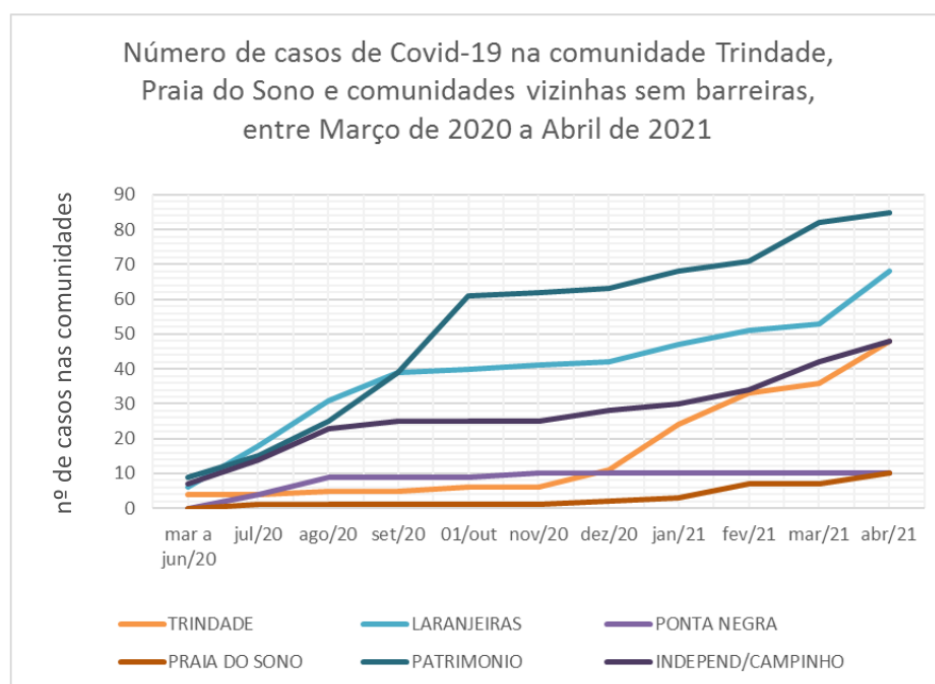
primeira dessas reuniões, focada no combate à Covid-19, e foram seguidos dos seguintes (FARO et al., 2021):

- 25 de Junho: Primeira reunião com a comunidade sobre o combate à Covid-19, informando sobre a pesquisa domiciliar e a continuidade da barreira;
- 2 de Julho: Segundo encontro, informando sobre o sistema de bandeiras da prefeitura e definindo a permissão para entrada de materiais de construção;
- 3 de Julho: Reunião com a Secretaria Municipal de Turismo para discutir a retomada do turismo e controle de entrada de turistas em Trindade;
- 10 de Julho: Prefeitura anuncia possibilidade de reabrir a cidade ao turismo em 15 de agosto;
- 13 de Julho: Terceira reunião da comunidade, definindo procedimento para permitir a entrada de empregados não residentes 2 dias por semana;
- 22 de Julho: AMOT lança o Plano de Reabertura Segura, incluindo cursos preparatórios sobre protocolos de reabertura;
- 29 de Julho: Primeiro curso sobre protocolos de reabertura do setor de alimentação;
- 5 de Agosto: Segundo curso sobre protocolos de reabertura do setor de hospedagem;
- 1º de Agosto: Reabertura antecipada da cidade ao turismo, contrariando a previsão inicial; a barreira resistiu por mais 15 dias.

Essas ações demonstram a importância da organização comunitária para o sucesso da barreira e a preservação das vidas dos moradores de Trindade. Através da autogestão e da solidariedade, a comunidade foi capaz de implementar medidas eficazes de proteção contra a pandemia, apesar das pressões externas e dos desafios internos. A pandemia expôs de forma acentuada como seus efeitos afetaram de maneira desigual diferentes segmentos da população evidenciando contradições que até então poderiam passar despercebidas a olhares desatentos.



**Gráfico 1 - Casos de Covid-19 em regiões de Paraty**



Elaborado por Vanessa Medeiros de Carvalho  
Fonte dos dados: Boletins Epidemiológicos da Secretaria de Saúde de Paraty

### 3.2 AirBnb

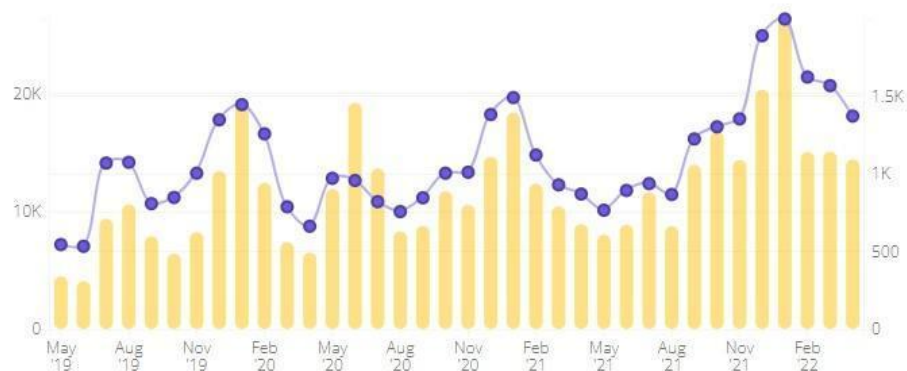
A plataforma *Air Dna* fornece dados relativos a demanda por hospedagens assim como números de imóveis listados como ativos via AirBnb. Os gráficos abaixo compreendem dados de ocupação em Paraty no período de maio de 2019 a abril de 2022. Não há disponibilização dos dados relativos aos imóveis circunscritos em Trindade. Os dados gerais de Paraty auxiliam na compreensão de como pode ter ocorrido em Trindade.

Em relação à demanda, é possível notar no primeiro gráfico um crescimento incomum em maio e junho de 2020, meses considerados de baixa temporada (clima mais ameno e fora do período de férias escolares). Uma possível razão para esse fenômeno são as restrições impostas pela pandemia e que colocou muitos trabalhadores em trabalho remoto; uma parcela das pessoas que passou a trabalhar a partir de casa buscou lugares distantes de grandes centros urbanos, e aqueles que possuíam imóveis para locação no AirBnb passaram a utilizá-los. Outro crescimento na demanda ocorreu a partir de novembro de 2021, somando duas possíveis razões: o avanço na vacinação da população contra a covid 19 e a

retomada das atividades econômicas e sociais (retomada do turismo) e a chegada da alta temporada.

O segundo gráfico demonstra que o número de imóveis listados disponíveis no AirBnb sofreu uma queda incomum entre maio e julho de 2020, reforçando a hipótese levantada a partir do gráfico de demanda. O aumento de imóveis listados a partir de novembro de 2021 também reforça as hipóteses do primeiro gráfico.

Figura 2 - Demanda por hospedagens AirBnb: maio/2019 a abril/2022



Fonte: Air Dna (2023)

Organização: Vanessa Medeiros (2023)

Figura 3 - Imóveis listados como ativos no AirBnb: maio/2019 a abril/2022



Fonte: Air Dna (2023)

Organização: Vanessa Medeiros (2023)

### **3.3 Impactos da pandemia no trabalho no turismo**

O turismo desempenha um papel crucial na criação de empregos, tanto formais quanto informais, em cidades como Paraty e localidades como Trindade, cuja economia é altamente dependente do turismo. A indústria do turismo é caracterizada pela prestação de serviços de apoio aos turistas, incluindo serviços de agenciamento de viagens, transportes, alojamento, alimentação, cultura e lazer. Os trabalhadores do turismo são fundamentais para a indústria, pois são eles que entram em contato direto com os turistas e são responsáveis pela efetiva experiência positiva dos visitantes. No entanto, apesar de sua importância, muitas vezes são considerados apenas como parte dos meios de produção e são submetidos a condições de trabalho precárias (Meliani, 2015).

Esta condição foi evidenciada com a pandemia, quando um dos primeiros grupos de trabalhadores a serem fortemente atingidos foram os trabalhadores do turismo. De acordo com Cruz (2020), a pandemia da Covid-19 teve impactos severos no turismo internacional, comprometendo a saúde financeira de empresas de todos os tamanhos. A retomada das viagens a lazer antes de uma ampla cobertura vacinal representou mais um reflexo da angústia provocada pelo isolamento social do que uma superação da crise. Com a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) em maio de 2023, anunciando o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19, o setor de turismo começou a vislumbrar um cenário mais otimista. Ainda que a recuperação econômica completa do setor, segundo a Fundação Getúlio Vargas, possa ocorrer integralmente somente em 2025 (Cruz, 2020, p. 10), a decisão da OMS marcou um ponto de virada significativo, permitindo que as empresas e os trabalhadores do turismo comesçassem a retomar suas atividades com mais segurança e confiança.

Os gráficos a seguir demonstram claramente o impacto da pandemia no trabalho no turismo, onde os períodos de pico de desligamentos coincidiram com os períodos mais críticos de contágio.

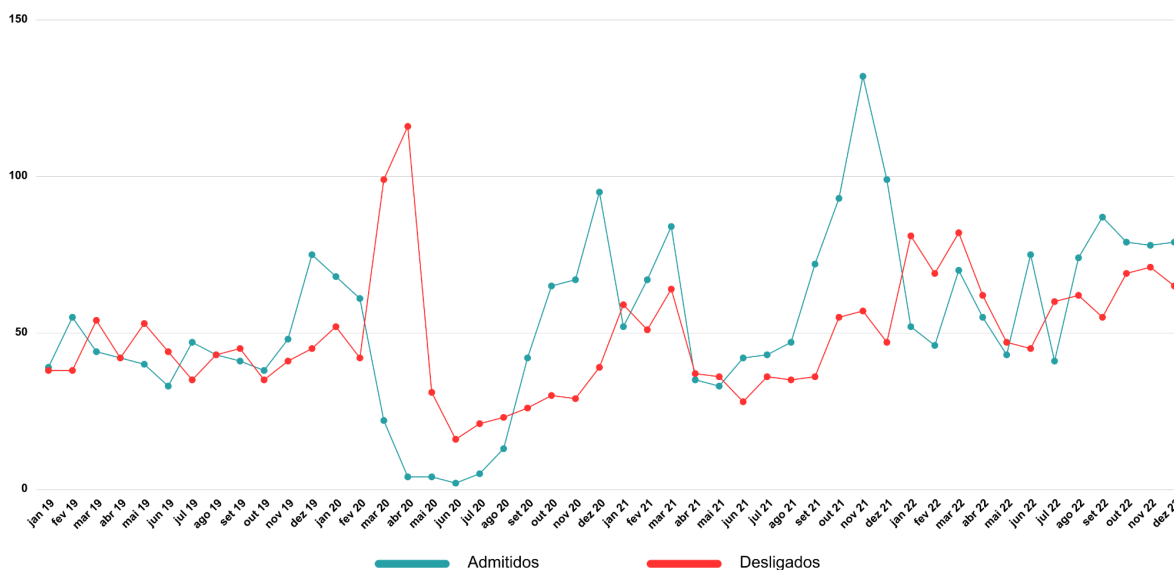
**Gráfico 2 - Trabalhadores da classe de Hotéis e Similares admitidos e desligados no município de Paraty entre Janeiro de 2019 e Dezembro de 2022**



Elaborado por Vanessa Medeiros de Carvalho (2023)

Fonte: Ministério da Economia, Cadastro Geral de Empregos e Desempregos (Caged).

**Gráfico 3 - Trabalhadores da classe de Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas admitidos e desligados no município de Paraty entre Janeiro de 2019 e Dezembro de 2022.**



Elaborado por Vanessa Medeiros de Carvalho (2023)

Fonte: Ministério da Economia, Cadastro Geral de Empregos e Desempregos (Caged).

### **3.4 Turismo em Trindade em 2022**

Em 2022, com o avanço da cobertura vacinal entre a população no país, as viagens e o turismo foram retomados e Trindade já recebia turistas novamente sem qualquer barreira. Em trabalho de campo realizado no mês de novembro de 2022, notou-se uma grande quantidade de turistas hospedados na vila assim como excursionistas, que chegam de carro, param no estacionamento administrado pela Associação de Moradores de Trindade e passam o dia na praia. Também foram observados alguns imóveis comerciais e pousadas em construção na via principal, indicando a contínua transformação e reprodução do espaço em função do turismo.

*Fotos 5 e 6: Imóveis comerciais em construção na Av. Doutor Sobral Pinto*



*Fonte: acervo pessoal (Nov/2022)*

Fotos 7 e 8: Vista parcial Av. Doutor Sobral Pinto e estacionamento AMOT.



Fonte: acervo pessoal (Nov/2022)

### 3.5 Entrevistas

Durante o trabalho de campo realizado em novembro de 2022, foram entrevistadas, presencialmente, 5 pessoas, entre pessoas naturais de Trindade, pessoas residentes de Trindade mas naturais de outros lugares e turistas. A escolha dessas pessoas foi aleatória e resultante de abordagens realizadas pela autora durante os dias de trabalho de campo. As entrevistas foram realizadas de maneira semi estruturada e aplicadas no decurso das conversas, com as seguintes questões:

1. Você é natural de onde?
2. Se não de Trindade, há quanto tempo vive na vila?



3. Estava em Trindade durante a pandemia?
4. Como foi para você a barreira sanitária?
5. Para comerciantes e residentes: “Após a reabertura, a sua percepção é de que o movimento de turistas e excursionistas aumentou ou diminuiu em relação ao período anterior à pandemia?”

Entrevistado 1 (18/11/22)

Homem de 45 anos, natural do interior de São Paulo, de uma família de nordestinos. Após a pandemia, viajava em busca de trabalho por outras praias, até chegar em Trindade, que chamava de “casa”. Estava feliz, pois segundo ele, se encontrava “(...) perdido. Sem rumo. Assim que cheguei aqui, no dia seguinte estava trabalhando e as pessoas gostaram de mim e do meu trabalho. Eu disse que sou pedreiro e me contrataram. E assim fui ficando conhecido, as pessoas foram me indicando, eu ainda nem tive tempo de conhecer Trindade. Não fui às praias e nem na cachoeira. Tinha muito trabalho. Até que terminei um trabalho, me chamaram na minha cidade e eu fui. Fiquei um mês longe, estava triste demais, até que ontem me ligaram oferecendo serviço aqui em Trindade. Aceitei na hora. Fiz minha mochila, peguei minha barraca, dei um beijo na minha mãe e vim. Aqui nem preciso me preocupar com aluguel, tenho onde acampar, onde preparar minha comida e chuveiro quente. Aqui é minha casa, estou em casa”. Em outro momento, ele declara ter votado em Lula nas eleições presidenciais de outubro e justifica: “Minha família inteira é do nordeste”.

Entrevistada 2 (19/11/22)

Mulher de 47 anos, comerciante. Trabalha em um comércio de moda praia. Mãe de um adolescente que reside em Trindade, relata que no período em que vigorou a barreira sanitária ficou impedida de acessar Trindade por aproximadamente 5 meses, enquanto o filho permaneceu em Trindade com a família do pai. Afirma ter percebido um movimento maior após o retorno do turismo, e que pela primeira vez precisou repor estoque no mês de agosto.

Entrevistado 3 (19/11/22)

Homem de 44 anos, natural de São Paulo. Frequenta Trindade desde a juventude. Recorda que era muito diferente nos anos 90, com poucos restaurantes e alguns



campings. Passou a residir em Trindade no final de 2021, e tem a percepção de que Trindade está mais “turística” do que antes da pandemia.

#### Entrevistadas 4 e 5 (21/11/22)

Duas jovens, naturais de Trindade. Participaram do revezamento que os moradores realizavam na barreira sanitária organizada no acesso à vila durante os meses mais críticos da pandemia em 2020. A maior preocupação delas era com os membros mais velhos da comunidade, e comemoram o sucesso da medida: “Ninguém por aqui foi contaminado!”. Afirmaram que não perceberam mudanças expressivas no turismo após a reabertura da barreira e a retomada do movimento na vila.

Os entrevistados apresentam uma variedade de perfis e experiências. O primeiro é um homem de 45 anos, pedreiro e migrante do interior de São Paulo, que encontrou em Trindade um lar e oportunidades de trabalho. A segunda é uma mulher de 47 anos, comerciante de moda praia e mãe, que percebeu um aumento no movimento após o retorno do turismo. O terceiro é um homem de 44 anos, natural de São Paulo, que frequenta Trindade desde a juventude e passou a residir lá no final de 2021. As duas últimas entrevistadas são jovens naturais de Trindade, que participaram ativamente na barreira sanitária durante a pandemia.

A diversidade de perfis dos entrevistados reflete a complexidade e a riqueza das experiências e relações com Trindade. Cada indivíduo vivenciou a pandemia de maneira única, moldada por sua posição e contexto. No que diz respeito ao período pós-pandemia, é notável que suas percepções sobre a retomada do turismo também variam. Essas diferenças nas experiências e percepções fornecem perspectivas diferentes sobre os impactos multifacetados da pandemia e a recuperação subsequente em uma comunidade diversificada como Trindade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia de COVID-19 gerou impactos de diversas ordens em momentos diferentes em Trindade. Como esperado, durante o período mais crítico da pandemia e enquanto a barreira sanitária organizada pelos moradores vigorou, foram sentidos impactos por todos os agentes envolvidos: turistas e até mesmo trabalhadores de

Trindade não residentes na vila foram impedidos de acessá-la, alterando radicalmente o cotidiano de todos. A resposta da comunidade a este desafio representou uma estratégia de proteção à saúde, assim como também representou uma reconfiguração do espaço.

Após a reabertura, observou-se uma intensificação do uso "turístico" de Trindade. Dados de contratações de trabalhadores indicam uma reposição superior ao número de empregados na vila no momento anterior à interrupção dos fluxos. A produção e reprodução do espaço continuam ocorrendo, evidenciadas pelas construções de dispositivos para o turismo. O turismo de massa parece se apropriar cada vez mais do lugar, transformando a paisagem e o modo de vida local, o que levantamos como hipótese a partir da vivência de campo em novembro de 2022 em relação a experiências anteriores vividas no lugar.

Os impactos da pandemia em Trindade verificados pela pesquisa podem ser classificados em dois momentos distintos: durante o período de isolamento da vila e após a reabertura dos fluxos. No período de isolamento, a reorganização do espaço provocou impactos econômicos decorrentes de desligamentos e fechamento de comércio e serviços. Impactos ambientais também podem ter ocorrido, uma vez que a circulação flutuante de turistas e trabalhadores foi interrompida. Moradores relataram observar fauna e flora se desenvolverem e ocuparem áreas em que não costumavam ser vistos.

No segundo momento, após a reabertura do turismo, dados de admissões de trabalhadores e relatos de moradores e comerciantes indicam uma provável intensificação do turismo na área. No entanto, não é possível concluir se houve de fato esta intensificação e se irá perdurar ou se é reflexo de um longo período de isolamento social.

O maior e mais trágico impacto que a pandemia poderia provocar seria a perda de vidas humanas. E foi a resistência comunitária em Trindade, que graças ao seu histórico de organização frente a investidas que atentam contra a sua continuidade, que evitou o pior impacto que Trindade poderia ter observado com a pandemia.

## REFERÊNCIAS

AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ABREU, L. M. et al. Reflexões sobre os efeitos da pandemia da Covid-19 nos destinos turísticos “categoria A”, no estado do Rio de Janeiro. In: CRUZ, R. C. A. et al. Turismo em tempos de Covid-19: ensaios sobre casos na Argentina, Brasil, Moçambique e Portugal. São Paulo: FFLCH/USP, 2021.

BOYER, M. História do turismo de massa. Bauru (SP): EDUSC, 2003, caps. 2 (p. 31-47) e 5, p. 85-113.

CAPONERO, M. C.; GIRALDI, R. C.; LEITE, E. Paraty, patrimônio mundial da Unesco: preservação da história, da memória, da cultura e da biodiversidade. Revista Confluências Culturais, v. 8, n. 2, p. 43-52, 2019.

CARLOS, A. F. A. O Turismo e a produção do Espaço. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte-MG, v. 8, n.1, 2002. p. 47-56.

CONTI, B. R.; IRVING, M. A. Desafios para o ecoturismo no Parque Nacional da Serra da Bocaina: o caso da Vila de Trindade (Paraty, RJ). Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.7, n.3, ago/out 2014, pp.517-538.

CRUZ, R. C. A. O evento da Covid-19 e seus impactos sobre o setor turismo: em busca de uma análise multi e trans-escalar. Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, Rio de Janeiro, vol. 14, Número Especial, 2020. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/6636/0>.

CRUZ, R. C. A. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. In: LEMOS, A. (Org.). Cibercidade: as cidades na cibercultura. Rio de Janeiro: E-papers, 2004. p. 19-38. Disponível em:

<https://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemos/19cruz.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2023.

CURVELO, M. B.; LOPES JR, W. M. Urbanização turística e reprodução espacial: Considerações sobre Trindade, Paraty-RJ. *Ateliê do Turismo*, v. 5, n. 1, p. 66-88, 22 jan. 2021.

FARO, A. R.; MONTEIRO, L. C. R.; SANTOS, J.; PAIVA, D.; MONGE, R. P. M. Quando as comunidades fazem suas barreiras frente à pandemia: estratégias de defesa da vida e dos territórios das comunidades caiçaras de Trindade e Praia do Sono, Paraty-RJ, Brasil. *Revista Tamoios*, v. 17, n. 1, p. 3-28, 2021.

HENRIQUES, E. B. A Lisboa turística, entre o imaginário e a cidade: a construção de um lugar turístico urbano. Lisboa: Edições Colibri, 1996. 189 p.

IBGE. Panorama - Paraty, RJ, Brasil [Internet]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/paraty/panorama>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Mapa do Turismo Brasileiro. Perguntas e Respostas. Disponível em: <http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/Perguntas%20e%20Respostas%20-%20Atualizado%20-%202023.pdf>.

MARCELO, H. V. Uma história do turismo e do patrimônio na cidade de Paraty. In: CASTRO, C.; GUIMARÃES, V. L.; MAGALHÃES, A. M. (org.). *História do turismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. p. 129-143.

OLIVEIRA, A. C. Turismo em áreas “menos desenvolvidas”: caracterização, desenvolvimento e planejamento turístico da Vila de Trindade, município de Paraty / Rio de Janeiro – Brasil. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, v. 3, n. 1, p. 149-169, jan. 2005.

PARATY, Prefeitura Municipal de. Boletim Epidemiológico. Disponível em: <https://www.paraty.rj.gov.br/exclusivo/BoletimEpidemiologico>. Acesso em: 15 mai. 2023.

RODRIGUES, A. B. Tempo livre como objeto de consumo e lazer dirigido como oportunidade de manipulação. In: RODRIGUES, A. B. Turismo e espaço. Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997, p. 105-117.

SANTOS, L.; JOSÉ, A.; GUERRA, A. Percepção ambiental dos atores sociais da Vila de Trindade, Paraty, RJ. Turismo e Sociedade, v. 14, p. 123-140, 2022.

UNESCO. Paraty e Ilha Grande se tornam o primeiro sítio misto do Patrimônio Mundial localizado no Brasil. 5 jul. 2019b. Disponível em: [http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/paraty\\_becomes\\_the\\_first\\_mixed\\_world\\_heritage\\_site\\_in\\_brazil/](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/paraty_becomes_the_first_mixed_world_heritage_site_in_brazil/).